

ENTREVISTAS

ARGUMENTO PARA DANÇA DO CARNAVAL

António Mendes

Saudação

Com alegria do momento
Vai o nosso cumprimento
Para quantos nos rodeiam
Num abraço de amizade
Que engloba uma saudade
Na paz de todos anseiam

Neste carnaval ditoso
Que traz alegria e gozo
Para a nossa juventude
Mas felizes nos sentimos
Por isso nos reunimos
P'ra tomar esta atitude

Já nossos avós cantavam
Quando alegres celebravam
As festas do Carnaval
Nós dando continuidade
Mantemos com saudade
Tudo o que é tradicional

Vemos que a terceira em festa
Tão prazenteira se presta
P'ra festejar o Entrudo
Que de ano para ano
No seu ritual profano
Dá lugar a isto tudo

Se um Carnaval sem danças
É como a vila sem esperanças
Para o dia de amanhã
Sentimos grande grande prazer
Estes actos promover
Com nossa alegria sã

Andando por toda a ilha
Na roda da maravilha
Nos sentimos mais irmãos
P'ra que a alegria perdure
É bom que o povo procure
Sem receio dar as mãos

Alusão ao tema

A missão do jornalista
Que às vezes acaba mal
Começa na entrevista
Para aparecer no jornal

Quem pergunta não ofende
Diz e povo e tem razão
Mas a escrita às vezes tende
A provocar reacção

Vai à rua um jornalista
Fazer perguntas ao povo
Se tem bom golpe de vista
Sabe sempre algo de novo

Quando não leva nas costas
Desta ou daquela maneira
Ouvindo até más respostas
Da ralé zaragateira

P'ra saber coisas da vida
Basta o povo perguntar
Que uma resposta atrevida
É sempre fácil de dar

Da falsa promessa ao roubo
Não há quem tal não deteste
Mas o que não quer ser lobo
Sua pele também não veste

Coro do Enredo

Como vai a vida
Não vai nada bem
Alguns têm comida
Mas outros não tem
Tanta propaganda
Discursos intrigas
Que o povo já anda
Farto de cantigas

ENTREVISTAS

Jornalista

Se acaso não o aborrece
Algo perguntar-lhe vou
Gostava que me dissesse
Desta vez em quem votou

Júlio

Olhe se fosse só um
Votaria e muito bem

Mas não votei em nenhum
P'ra não ofender ninguém

Jornalista

Então sobre essas pessoas
Não há nenhum parecer

Júlio

Todos dizem coisas boas
Não é fácil escolher

Jornalista

Acha que a vida melhora
Com todos esses partidos

Júlio

Eu acho é que ela piora
Em variados sentidos

Jornalista

Que partido acharia
Melhor para governar

Júlio

Já foram tantos à pia
E nada de melhorar

Jornalista

E a APU que ainda medra
Se lá fosse achava bem

Júlio

Prendia-se nem lapa à pedra
E isso não me convém

Jornalista

Já que chegamos ao resto
Então quem devia ser

Júlio

Um partido mais honesto
Que está para nascer

Jornalista

E o senhor afinal
Em que partido votou

Velho

Como é habitual
Foi no que o padre indicar

Jornalista

Satisfaz sua vontade
Com a opinião do prior

Velha

Acho bem p'ra a minha idade
O partido de Nosso Senhor

Jornalista

Do voto livre a moderno
Tem a dar opiniões

Velho

Que não quero ir p'ra o inferno
Por causa das eleições

Jornalista

Concorda que a salvação
Está no voto à direita

Velha

O diabo era santarrão
E também mudou de seita

Velho

Ó mulher toma cuidado
Coma as tuas brincadeiras
Porque eu estou confessado
E não posso ouvir asneiras

Velha

Ai perdão João perdão
É home vai lá andando
Leva a tua opinião
Que eu p'ra ela estou cagando

Coro**Jornalista**

Acha que a vida está cara
Ou que está melhor agora

Chico

Custando os olhos da cara
Tudo o que nos vem de fora

Jornalista

Você tem carro também
Ou p'ra tal não tem dinheiro

Chico

Carro ?..... Agora sim meu bem

Uma casa está primeiro

Jornalista

Mas muitos vão na cantiga
Com mulher e com filhotes

Chico

Que apertam na barriga
E outros sofrem os calotes

Jornalista

Acha que há quem passeia
Com plano económico mau

Chico

Acho mas de volta e meia
Alguns vão dando ao calhau

Jornalista

Acredita que há miséria
Para aí em parte incerta

Chico

Há fome que é coisa séria
Mas anda muito encoberta

Jornalista

Será motivo de intrigas
Luxo em quem não o pode usar

Chico

Leva a miséria às barrigas
E é fonte de matar

Jornalista

Acha que vive melhor
Com as coisas como estão

Velho

Acho que está bem pior
Com a reforma que me dão

Jornalista

Qual é o seu passadio
Ainda come à moda antiga

Velho

Sempre do mesmo feitio
Pois não mudei de barriga

Jornalista

Acha que a barriga expande

Conforme o que lá vai ter

Velho

A da mulher já foi grande
Sem ser de muito comer

Jornalista

O que diz da vida agora
Para uma dona de casa

Velha

Coivinhas a qualquer hora
E um chicharro na brasa

Jornalista

Já possui televisão
Ou ainda a não tem

Velha

Nunca tive esse caixão
Vejo o meu home e dá bem

Jornalista

À noite encontra surpresas
E coisinhas boas come

Velha

Só lavo as miudezas
E rezo e mais o meu home

Jornalista

Qual o seu advertimento
À noite quando se deita

Velha

Olha é só no pensamento
Porque ele já não se endireita

Coro

Jornalista

Acha que a doca da Praia
Vai ficar coisa decente

Manel

Eu desconfio que saia
Tão grande prémio à gente

Jornalista

Suspeita que haja um segredo
Alguma trama infiel

Manel

Não vê o desassossego
Que vai lá para São Miguel

Jornalista

Será que pela calada
Algum plano eles tem

Manel

Pois não fazem aqui nada
Que lá não façam também

Jornalista

Acha que a doce não presta
Mas a obra continua

Manel

É que eles p'ra fazerem esta
Vão acrescentar a sua

Jornalista

Com isso então quer dizer
Que não há nada que lhes dê

Manel

É o que se está a ver
São coisas do PPD

Jornalista

O senhor p'ra a sua idade
Acha bem a nova doca

Velho

Pois é de necessidade
Mas às vezes me provoca

Jornalista

Acha a doca interessante
Ou feita p'ra aí à toa

Velho

Temos dinheiro bastante
P'ra fazer uma coisa boa

Jornalista

O senhor pensa que vai
P'ra outras mãos o dinheiro

Velho

Pois de das Lajes ele sai
Acho que estamos primeiro

Jornalista

Mas a Praia vai ficar
Muito mais valorizada

Velho

E p'ra os que se vão banhar
Ficará mais abrigada

Jornalista

E a si conforto dará
P'ra que a banhar se console

Velho

De verão só posso por lá
P'ra ver os coiros ao sol

Jornalista

E a água está protegida
De todo o elemento mau

Velho

Fica às vezes poluída
Do molho de bacalhau

Jornalista

A senhora acha que a doca
É um progresso p'ra a ilha

Velha

Pois na parte que me toca
Aquilo é uma maravilha

Jornalista

Já vejo que não tem medo
Do progresso e seus remates

Velha

O pior é o putedo
Que aumenta que é disparates

Jornalista

No seu tempo não havia
Estas coisas atrevidas

Velha

Tudo isso se fazia
Mas cá mais às escondidas

CORO**Jornalista**

A aprovação do aborto

Acha que foi uma falha

João

Acho que trouxe conforto
Para quem não quer canalha

Jornalista

Mas dizem que é pecado
Já passou isso por si

João

É home eu sou educado
Não vou falar disso aqui

Jornalista

Sabe como é que faziam
No tempo em que foi criado

João

Desmanchavam o que queriam
Mas de biquinho calado

Jornalista

Segundo a lei cá das ilhas
Que sistema é que prefere

João

Eu por mim compro umas pilhas
P'ra dar à minha mulher

Jornalista

E se as pilhas estão fracas
Acha que dá resultado

João

Sendo assim troco matracas
Mas também diz que é pecado

Jornalista

Quanto à questão do aborto
Acha mal ou acha bem

Velha

Não desejo filho morto
Nem a mim nem a ninguém

Jornalista

Por mais que se ralhe e se queixe
Tem de encostar à parede

Velha

Pois no meu tempo era peixe

Tudo quanto vinha à rede

Jornalista

Como foi o seu passado
Também teve alguma falha

Velha

P'ra não viver no pecado
Tive foi muita canalha

Jornalista

E o senhor correspondia
Às leis do santo decreto

Velho

Pois eu via que ela queria
Não ia ficar quieto

Jornalista

E nunca matou nenhum
Bébé à sua Maria

Velho

Dos doze só morreu um
Mas lá por sua autoria

Jornalista

Mas agora há liberdade
Para se abortar sem mede

Velho

Abortar com esta idade
Só se for algum tropedo

CORO

Jornalista

Diga-me se cá na ilha
Há algum caso de sida

Francisco

Se é doença de braguilha
Por mim é desconhecida

Jornalista

Mas não está fora de a ter
Que ele entra de empurrão

Francisco

Tu não me queiras fazer
Sentar agora no chão

Jornalista

Não fiques desconfiado
Por eu dizer isto agora

Francisco

É preciso ter cuidado
Com aqueles que vêm de fora

Jornalista

Mas olha que esta doença
Não entra só nesse lado

Francisco

Tu sai da minha presença
Deixa-me cá sossegado

Jornalista

É o senhor já ouvi
Falar acerca da vida

Velho

Diga-me lá o feitio
É coisa curta ou comprida

Jornalista

Não senhor é uma doença
Que para a qual não há cura

Velho

Quer dizer não há diferença
Entre ela e a sepultura

Jornalista

O senhor ponha-se a pau
P'ra não o deixar entrar

Velho

Eu não sou assim tão mau
Para Deus me castigar

Jornalista

A doença vem nas pombas
E é um tal contaminar

Velho

Por isso vou deitar bombas
Por causa de as espantar

Jornalista

Mas é que as pombas que são
Com barulho não se espantam

Velho

Hei de enxotá-las com a mão
Para ver se elas levantam

Jornalistas

Mas é que o perigo está
É nas pombas levantadas

Velho

Pois se eu as apanho cá
Mato-as como-as guizadas

Jornalista

A senhora já conhece
A pomba que trás a sida

Velha

Com qual é que se parece
É magra gorda ou comprida

Jornalista

É pomba que não se come
É capaz de adivinhar

Velha

Só conheço a do seu “home”
Que está de pernas para o ar

DESPEDIDA

Um momento bem passado
Com coisas da ocasião
Um dito bem humorado
Que é ouvido com agrado
Tudo é recordação

Sem desejar ofender
Na vida quem quer que seja
Aqui viemos trazer
Uns momentos de prazer
Que o povo sempre deseja

Um dito que bem nos caia
Um tema embora banal
Diz-nos que o Cabo da Praia
Já não passa sem que saia
A animar o Carnaval

Nós muito felizes vamos
Correndo a ilha depressa
Porque na volta que damos
Mais amigos arranjam

Sendo isso que nos interessa

Bom povo que sabes dar
Na graça o melhor de ti
Gostamos tanto de estar
Que partimos a pensar
P'ra o ano voltar aqui

No aceno dum adeus
Vai tanta a imaginação
Acenam ricos plebeus
Acenam crentes ateus
São todos sem excepção

CORO FINAL

Se algum dia
Nos voltarmos a abraçar
Com alegria
Muito se há de recordar
E a amizade
Hoje aqui iniciada
Vai como coisa sagrada
A falar duma saudade.

Casa da Cultura da Terceira
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento
existente na Colecção JNB.
Angra do Heroísmo, Novembro de 2002.